

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS TURMAS  
DO 7º ANO DA ESCOLA GM3**

*Estudante: Gidafe Souza de Oliveira<sup>1</sup>  
Orientador(a): Glauciene da Costa Maia<sup>2</sup>*

**RESUMO:** As reflexões sobre os caminhos de como alcançar uma educação com aprendizagem significativa no ensino de História são cada vez mais frequentes, principalmente no contexto do mundo pós-moderno, onde as transformações sociais são frequentes e a globalização abre uma extensa variedade de instrumentos e métodos que podem ser utilizados como meio de alcançar resultados mais satisfatórios. As metodologias ativas utilizadas a muito tempo como método de ensino, “mais comumente no ensino particular”, se apresentam cada vez mais como um meio de reconfigurar as metodologias na rede pública de ensino e tornar o processo de ensino-aprendizagem um ambiente onde o aluno tenha mais autonomia e assuma um papel de protagonismo em sua formação educacional e cidadã. Aplicados de forma democrática os métodos ativos podem contribuir para uma melhor aprendizagem dos alunos do 7º ano do ensino fundamental II, na escola GM3 em Carauari-Am. Buscando tornar possível a utilização dessas metodologias, elas trarão enormes contribuições para tornar o ensino de História mais contextualizado, dinâmico e menos bancário. Estes e outros assuntos são tratados neste trabalho, buscando propostas que possibilitem melhores caminhos para formação de cidadãos críticos e reflexivos.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem; história; metodologias ativas,

### **1. Introdução:**

O presente artigo emerge das questões levantadas a partir da vivência acadêmica, estágio supervisionado I e intervenção docente, onde se teve o convívio da relação entre teoria/prática no que diz respeito ao ensino de História. O mesmo abordou o conceito de história social, cultural, e educação, uma vez que o mesmo dialogou com o processo formativo de alunos do 7º ano do ensino fundamental II na Escola GM3 e a metodologia aplicada nas aulas de história.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA, Núcleo de Ensino Superior de Carauari/NESCAR. E-mail: gidafeoliveira.acs1989@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Atualmente atua como Professora Assistente do Curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, no Município de Carauari/NESCAR. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>.

Os conceitos principais abordados neste trabalho, estão diretamente ligados às configurações das sociedades existentes, além da política e economia. Ademais esses conceitos exercem grande influência no comportamento e mentalidade de todo indivíduo, essa diversidade social e cultural e suas heranças se entrelaçam dentro do ambiente escolar tornando a área educacional um ambiente dinâmico e desafiador para o professor de História.

A abordagem de como se dá o processo educacional de alunos com realidades sociais tão distintas é o que dá relevância a este trabalho, tornando sua escrita um fator essencial que irá colaborar com a reflexão sobre a prática docente. O mesmo corrobora com a importância da percepção de uma metodologia contextualizada com a vivência dos aprendizes, levando em consideração o contexto das mudanças sociais, culturais e a globalização cada vez mais presente no ambiente escolar.

Pois tornou-se perceptível a necessidade da reflexão crítica a respeito dos métodos de ensino utilizados pelo professor de História, uma vez que os alunos demonstram cada vez mais conformismo ao modelo tradicional de ensino e às limitações do livro didático, tornando-se desinteressados e alheios às reflexões sobre a importância do conhecimento histórico no seu processo de formação educacional e cidadã.

Diante disso propôs-se como objetivo geral: Compreender a importância do uso das metodologias ativas no ensino de História, e de forma específica: Analisou a eficácia dos resultados gerados através dos modos ativos, apresentou o contexto dos métodos ativos, e propôs o uso de metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa nas turmas do 7º ano do ensino fundamental II.

Assim este artigo concentrou-se na experiência dos alunos com as metodologias ativas e como estas contribuíram para superar as dificuldades na aprendizagem, trazendo uma forma mais autônoma e participativa aos alunos na aquisição do conhecimento histórico, e ressignificando a importância da História enquanto disciplina e conhecimento científico para a formação do pensamento crítico-reflexivo dos alunos e os meios pelos quais este pode ser alcançado, levando em consideração os aspectos individuais e tempo de aprendizagem de cada um.

## **2. Materiais e Métodos/ Procedimentos Metodológicos:**

Para a compilação do artigo que resultou no trabalho de conclusão de curso, foi adotado alguns procedimentos metodológicos, como: a observação, regência e intervenção pedagógica no período do estágio supervisionado I, realizado no segundo semestre de 2023 nas turmas do 7º ano do ensino fundamental II na Escola Estadual de Tempo Integral Sergio Rufino de Oliveira (GM3). Uma escola tradicional do município de Carauari-Am, localizada na rua: Jorge

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Alves nº 508, bairro Nossa Senhora de Fátima. De início a escola atendia a educação regular e a poucos anos foi introduzida na modalidade de educação integral. Esta escola comporta em seu ambiente, alunos oriundos dos diversos bairros da cidade, com fortes influências da cultura e sociedade na qual estão inseridos.

Durante a semana de observação, foi possível compreender um pouco da dinâmica dentro do ambiente escolar, observamos a realidade e os desafios enfrentados pelo professor de história na prática docente. Essas observações foram realizadas tendo como conceito o suporte teórico ofertado pelo curso até o presente momento, nesse período coletamos informações através do diário de campo, onde anotávamos todo o passo a passo do específico dia.

Nesse período percebeu-se a problemática dos alunos a respeito dos conhecimentos históricos, pois demonstravam-se monótonos e “apáticos” quanto à disciplina, aparentavam estar acostumados a receber passivamente as informações contidas no livro didático e reproduzi-las em forma de respostas, sem passar por um processo reflexivo sobre a importância do desdobramento do passado no tempo presente e como esses processos históricos influenciavam suas vidas.

A partir dessas observações buscou-se por em prática os objetivos específicos propostos no estágio I, de observar a realidade do âmbito escolar, compreender a dinâmica de ensino-aprendizagem na disciplina de História, e intervir através do projeto de intervenção pedagógica, buscando auxiliar o professor na sua prática docente de forma a tornar mais dinâmico e significativa a aprendizagem.

Ainda no período de observação nos reunimos e preparamos nosso plano de aula, com a temática da elevação do Amazonas ao estado de província, preparamos slides e utilizamos data show, computador, caixa de som e quadro branco para a aplicação das aulas das aulas expositivas, além desses recursos expandimos nossa pesquisa do tema da aula para além do livro didático, pesquisamos obras de diversos autores e utilizamos também vídeos de canais do Youtube, a utilização desses recursos e métodos captaram a atenção dos alunos para nós, também abrimos espaço para a participação durante a aula, permitindo que eles expressassem os pontos que eles conseguiram assimilar, as aulas foram bem dinâmicas pois buscamos contextualizar o passado com o nosso presente e eles conseguiram ter essa percepção cada um a seu tempo, alguns mais, outros menos.

O projeto de intervenção consistiu no uso de uma metodologia ativa, a gamificação, onde planejamos a confecção de um jogo de tabuleiro onde as perguntas seriam sobre temática

estudada nas aulas, esse jogo seria utilizado como avaliação, as notas seriam atribuídas de acordo com o desempenho no jogo respondendo às perguntas corretamente, diálogo, cooperação com os colegas, interação e comportamento.

Para confeccionar os objetos necessários para o jogo, coletamos o material necessário e confeccionamos um dado, com tamanho aproximado de 60 cm em cada um de seus lados, planejamos o percurso, as surpresas de cada casa, e elaboração do questionário de acordo com o tema que havíamos estudado durante a semana. Na aplicação do jogo dividimos a turma em grupos e identificamos cada grupo com uma numeração específica, depois pedimos que cada grupo escolhesse um de seus componentes como representante.

O representante do grupo seria a pessoa que faria o percurso do tabuleiro, ele lançava o dado e de acordo com a numeração do dado que caísse para cima seriam a quantidade de casas que o aluno deveria avançar, mas, para que isso acontecesse ele teria que responder corretamente a pergunta da presente casa, caso ele não soubesse a resposta o restante do grupo debateria entre si para encontrar a resposta, sem nenhum tipo de consulta a não ser a interação entre os componentes do grupo. Caso não conseguissem responder corretamente o aluno permanecia onde estava, isso se deu a todos os grupos até que houvesse uma equipe campeã, e como o jogo seria utilizado como avaliação todos os grupos tiveram que completar o percurso para a atribuição de notas. Todas as ações realizadas durante o estágio foram utilizadas para a produção do relatório de estágio, e algumas informações incorporadas a este projeto.

Dando seguimento ao procedimento metodológico foi realizado o levantamento bibliográfico onde foram selecionadas as obras de autores que fundamentariam a discussão teórica do projeto de pesquisa, baseado no contexto da vivencia durante o estágio e projeto de intervenção. As obras selecionadas foram: Cultura: um Conceito Antropológico, de Roque de Barros Laraia, Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, Concepção Dialética da Educação, de Moacir Gadotti, Metodologias Ativas: para a educação presencial, blended e a distância, de João Mattar, Ensino de História: Fundamentos e Métodos de Circe Maria Fernandes Bittencourt, Mudando a Educação com Metodologias Ativas de José Morán e alguns artigos. Essas obras foram fichadas e as informações selecionadas foram utilizadas para fundamentar a teoria da pesquisa.

Posteriormente vários vídeos sobre as metodologias ativas foram assistidos no youtube, tanto defensores dessa metodologia e seus resultados como também alguns críticos da mesma, para que pudéssemos ter uma melhor compreensão sobre a temática em questão, para essa parte

da pesquisa foi utilizado o celular com acesso à internet e seleção de vídeos de diversos canais sobre metodologias educacionais.

Também foi feito a pesquisa de campo onde foram elaborados questionários com perguntas abertas ao professor e alguns alunos selecionados para entrevista de forma aleatória. Para aplicar o questionário, retornamos à escola no segundo período de 2024 e as informações coletadas através da entrevista, foram selecionadas no aspecto qualitativo para compreendermos os resultados e os aspectos positivos e negativos da metodologia utilizada na intervenção, o questionário consistia em perguntas abertas possibilitando a argumentação dialógica tanto do professor quanto dos alunos.

Cabe ressaltar que todo o processo de pesquisa, coleta de informações, registro de imagens, análise de documentos e coleta de depoimentos, todos foram trabalhados obedecendo os conceitos éticos morais, respeitando a pessoa humana e suas individualidades, sem jamais ultrapassar a barreira que rege os direitos da pessoa humana, buscando sempre desenvolver um caráter amistoso e colaborador.

Após a fase da coleta de dados, estes foram organizados e selecionados para serem incorporados dentro da produção textual, com todos os dados extraídos das fontes prontos foi dado início o processo de escrita do projeto de pesquisa, só então, seguindo os passos de como utilizar os dados do estágio e intervenção para produzir o relato de experiência é que este trabalho culminou em sua estrutura e escrita final.

### **3. Resultados e Discussão:**

Para análise dos resultados alcançados, houve a necessidade de retornar ao espaço escolar e entrevistar o professor e 05 alunos de cada turma do 7º ano nas quais realizamos o estágio. Após o levantamento dos dados do resultado do estágio concluímos que os objetivos almejados para o momento específico foram alcançados.

Pois dentro da proposta objetiva que visava uma compreensão, análise, abordagem e ênfase da importância do uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de História, constatamos que a metodologia utilizada gerou resultados positivos, pois cerca de um ano depois quando retornamos à escola para a aplicação do questionário o depoimento dos alunos e do professor foram bastante positivos.

Pois afirmaram que a maneira que aplicamos o método foi bastante estimulante e a aprendizagem aconteceu de forma mais significativa, isso foi constatado a partir dos depoimentos extraídos dos relatos em que; mesmo após cerca de um ano da intervenção docente

ainda estava bem viva na mente dos alunos os eventos daquele dia, constatando que o momento foi significativo na vida dos alunos.

Porém, não foi fácil como pode parecer, pois a princípio os alunos não estavam acostumados a participar de um método mais participativo, e a falta de recursos técnicos e tecnológicos dificultaram um pouco nossa atuação, mas essas barreiras foram contornadas, com a ajuda do professor avaliador que nos ajudou em todo o momento, apesar de não ser formado na área, esteve sempre aberto e pronto a nos atender.

Outro fator positivo foi a percepção de que os alunos compreenderam que estudos sobre história não está relacionado a conhecer os acontecimentos do passado apenas, mas a importância deste para a sua formação educacional e cidadã, preparando-os para o enfrentamento das imposições sociais, culturais, políticas e econômicas presentes na sociedade que estão ou serão inseridos.

Também foi bastante satisfatório a maneira pela qual os conhecimentos foram concebidos naquele momento, sendo que os alunos saíram um pouco da rotina de receber conhecimentos na passividade e tiveram mais autonomia para chegarem ao destino planejado através da intervenção. Onde foi perceptível que a metodologia aplicada gerou estímulos para que os alunos tivessem mais interesse pela apropriação do conhecimento.

A estratégia contribuiu para um melhor engajamento entre os alunos e cooperação na aprendizagem, pois durante a atividade todos interagiram mais entre si buscando a solução dos questionamentos, o diálogo mais democrático estabelecido entre eles resultou em um ambiente de colaboração e participação mútua na produção do conhecimento.

Assim, embora estes tenham sido apenas breves momentos dentro de um processo bem mais extenso e significativo na vida de ambos os indivíduos, foram perceptíveis que tais métodos tem a capacidade de contextualizar o ensino de História dentro de um ambiente mais dinâmico, participativo, autônomo e democrático, gerando resultados profícuos e significativos na vida do aluno e do professor de história que pensa e critica o aprimoramento de sua prática, criando meios para que cada aprendiz alcance o objetivo na produção do conhecimento sempre respeitando seu tempo de aprendizagem.

O processo de formação educacional é um período de extrema importância na vida do ser humano, é através do mesmo que o indivíduo irá apoderar-se de conhecimentos que o habilitarão e capacitarão a emergir socialmente, superando as imposições culturais, sociais, econômicas e políticas, e isso se dará a partir de uma educação onde a aprendizagem seja emancipatória e significativa. Em busca desse propósito é que o profissional de educação na

qualidade de professor de História precisa pensar os meios que serão utilizados para se alcançar tal objetivo.

Para o historiador Moacir Gadotti:

“O homem é o que ele se faz socialmente: não é, torna-se. Cria-se a si mesmo, por seus atos: “na produção social” da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade; estas relações de produção correspondem a um grau de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais” Gadotti (2001, p.46)

Durante o estágio foi possível observar a influência dos contextos sociais e culturais bem afloradas nos relacionamentos entre os estudantes, tal contexto trazido para o ambiente escolar torna o trabalho do professor de história uma montanha a ser escalada dia a dia, pois tornou-se nítido que realmente estão em processo de construção, sendo preciso meios para que eles possam ter total compreensão da importância de sua formação educacional e da apropriação do conhecimento para suas vidas.

Segundo Laraia (2001, p.45) “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado”. Este é um fato relevante que deve ser levado em consideração pelo professor que busca uma educação transformadora, pois embora os aprendizes estejam inseridos dentro de um contexto social e cultural pré-estabelecido, isto não significa que estes tenham que seguir os moldes dessa sociedade, reproduzindo as ações e comportamentos de seus pares, sendo que tenham disponível e acessível um caminho emancipatório através da educação.

Ainda de acordo com Laraia: (2001, p.46), “não basta a natureza criar indivíduos altamente inteligentes, isto ela o faz com frequência, mas é necessário que coloque ao alcance desses indivíduos o material que lhes permita exercer a sua criatividade de uma maneira revolucionária”. Dentro dessa perspectiva todo indivíduo tem as capacidades necessárias para romper com as barreiras sociais e culturais, mas é necessário haver o provimento de mecanismos que lhes permita exercer as suas capacidades e expandindo suas potencialidades através de métodos pensados para que o aluno seja mais ativo na busca do conhecimento histórico, e para que isso aconteça é necessário que o professor seja bastante reflexivo, atualizado e esteja aberto a métodos educacionais que vão além do modelo tradicional de ensino.

Diante disso, as metodologias ativas emergem como uma força motriz para que o aluno deixe de receber conhecimentos passivamente, e assuma um papel de protagonismo na produção do conhecimento. Freire (1991, p. 24), afirma que: “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando bláblá e

a prática ativismo”. Dentro desse conceito o professor de história desponta como um indivíduo que pensa a sua prática a cada dia, pois entende que o conhecimento é um processo em construção, e que há vários meandros para torna-lo mais significativo e efetivo na vida dos alunos. Pois os métodos de ensino precisam acompanhar as mudanças e as transformações que acontecem na sociedade.

Embora o uso de metodologias no processo de ensino-aprendizagem possa parecer algo novo, há indícios de que as metodologias ativas, são utilizadas como método de ensino desde Sócrates, onde ele procurava pôr em dúvida os seus aprendizes através de problemas que eles deveriam pensar como resolvê-los.

Discorrendo para um contexto mais contemporâneo, Moran (2015, p.18), afirma que: “Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele. Concedendo ao aluno a oportunidade de participar de forma contundente de sua própria formação, ao invés de ser considerado apenas um receptáculo como estabelece a educação bancário, criando comportamentos que tendem a colaborar com a passividade do aluno em receber informações e reproduzi-las.

A respeito do método aplicado por Sócrates, Gadotti afirma que:

“Utilizando-se da dúvida sistemática, procedendo por análises e sínteses, elucidava os termos das questões em disputa, fazendo nascer a verdade como um parto no qual ele (o mestre) era apenas um instigador, um provocador e o discípulo o verdadeiro descobridor e criador”. (GADOTTI, 2001, P.15)

Dessa forma percebemos durante a experiência com os alunos do 7º ano, que a aprendizagem significativa é adquirida através do estímulo do pensamento, da dúvida, do desenvolvimento dos processos cognitivos do aprendiz, pois o ato de pensar colabora com o desenvolvimento do raciocínio e da crítica, gerando conhecimentos mais sólidos pois eles mesmos participaram da produção deste.

A respeito desse diálogo educacional (ensino-aprendizagem), Freire (1991, p.28) diz que: “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. As metodologias ativas trazem ao docente uma enorme variedade de recursos e métodos que podem ser utilizados como forma de ensino mais centrada no aluno visando seu desenvolvimento de forma mais exponencial. Mas para que isso aconteça, exige-se do professor muita determinação e resiliência, sendo que a aplicação das metodologias ativas requerem um planejamento maior, uma pesquisa frequente e dentre outros o revestimento de humildade por parte do professor que

precisa deixar de lado a imagem de detentor do conhecimento e assumir o papel de mediador, enquanto o aluno deixa de ser uma tábula rasa e passa a ser um indivíduo com saberes que o ajudarão a construir novos conhecimentos mediados pelo professor.

As metodologias ativas buscam causar uma ruptura com a passividade imposta pelo modelo tradicional, onde o aluno atua como um receptor de ensinamentos e o professor como transmissor de conhecimentos. Nesse sentido, os conhecimentos prévios dos indivíduos não são levados em consideração no seu processo formativo, tampouco o seu contexto social ou cultural, tornando o ensino reducionista. Para Freire (1991, p.28). “(...) é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar”.

Paulo Freire (1991) critica o modelo tradicional de ensino definindo-o como bancário e defende uma educação mais contextualizada com a realidade do indivíduo, dando a ele um espaço mais participativo no processo de formação educacional, pois entende que a educação é um agente transformador e que é através dela que se torna possível a emancipação social e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, sendo ela o caminho para a construção de uma sociedade que pense de forma crítica a configuração na qual as diversas sociedades foram formatadas, e o conhecimento histórico se faz presente como base para esse processo.

A respeito desse debate a historiadora Circe Bittencourt (2007, p. 75), afirma que: “O importante nas atividades ou no método ativo é a criação de uma atmosfera pedagógica, para formar, a partir da escola, um indivíduo socialmente eficiente para o sistema”. Para ela e outros críticos dessa metodologia, o objetivo está mais centralizado na formação individual de cidadãos que se adequem ao sistema vigente, do que indivíduos que queiram confrontá-lo, ou questioná-lo. Deve-se levar em consideração também o contexto da afirmação, que refere-se ao século XX, onde os ensinamentos de história estavam introduzidos na disciplina de estudos sociais e os objetivos educacionais era formação de cidadãos com valores morais e voltados aos deveres com a pátria.

“Nos anos 70 do século passado (...), prevaleceram mudanças relativas aos métodos e técnicas de ensino que visavam adequar-se a determinado e reduzido conhecimento histórico, sem que essencialmente os conteúdos fossem alterados, mas apenas simplificados e reduzidos. Nas escolas públicas, destinadas aos alunos das camadas sociais mais pobres, reduzia-se ao máximo o conteúdo explícito e recorria-se a testes ou “trabalhos em grupo” para realizar uma rápida avaliação em classes cada vez mais lotadas, com diminuição da carga horária de aulas semanais” (Bittencourt, p. 99-100).

Fica evidente que dentro de um processo histórico, os métodos de ensino e sua eficácia sempre estiveram em debate e atrelados aos interesses políticos e econômicos, de forma que

fica perceptível o fato de que havia um modelo educacional sobre a disciplina de história pensado para o ensino particular, mais dinâmico e participativo, e outro para a escola pública, não tão democrático. O importante é que durante o decorrer do tempo tais diferenças vem se estreitando cada vez mais, pois mudanças significativas foram efetuadas no campo das políticas educacionais, visando uma melhor performance e efetividade, no processo ensino-aprendizagem. Isso abriu espaço para que novas metodologias adentrassem a esfera pública de ensino.

“Ao explorar variadas problemáticas próprias de Geografia e História, prevê que os estudantes explorem diversos conhecimentos próprios das Ciências Humanas: noções de temporalidade, espacialidade e diversidade (de gênero, religião, tradições étnicas, etc.); conhecimentos sobre os modos de organizar a sociedade e sobre as relações de produção, trabalho e de poder, sem deixar de lado o processo de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo”. (BNCC, 2017 p.547).

Trazendo a experiência docente para um contexto atual, se torna cada vez mais evidente o fato de que a inserção de “métodos inovadores” ao processo de ensino-aprendizagem sobre a disciplina de história se torna cada vez mais necessário frente as mudanças sociais, a modernidade nos meios de comunicação e informação, a necessidade crescente de indivíduos qualificados para o mercado de trabalho, as recorrentes produções no campo das ciências e um mundo cada vez mais globalizado, torna a necessidade do diálogo docente e discente uma necessidade cada vez mais presente.

No que se trata do professor de História, a disciplina requer deste uma constante reflexão de como tornar a sua prática cada vez mais significativa para que os alunos possam atentar-se da importância da compreensão dos conhecimentos históricos para o seu desenvolvimento educacional, e de como eles possam alcançar a completa apreensão de que os fatos históricos não são conhecimentos do passado apenas, mas de como esse passado se faz presente, desdobrando-se no dia a dia, nas relações mais diversas que permeiam a vida do aluno.

“A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos”. (Moran, 2015, p.15).

A cada dia a missão do educador se torna mais complexa, diante das mudanças sociais e a interferência que estas causam no campo da educação, sendo necessário ao professor contextualizar-se e adequar-se constantemente a essas mudanças, para que a sua atuação como educador no campo de história seja relevante e enriquecedor na vivência com seus alunos.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Por conseguinte vemos na realidade do espaço escolar a importância da incorporação de métodos que busquem não refutar o tradicional ou defini-lo como ineficiente, mas que possam estimular o interesse do aluno em ser participativo na produção do conhecimento.

As metodologias ativas oferecem ao professor de história vários modelos de aprendizagem que podem ser inseridos dentro da didática educacional. Dentre elas podemos citar a: a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, gamificação, estudo de caso, seminários, aprendizagem cooperativa, entre outras. Todas elas oferecem ao professor de História uma variedade de alternativas que podem ser aplicadas de acordo com os objetivos que se pretendem ser alcançados, e de acordo com a realidade de recursos disponíveis para o exercício de tais metodologias.

Sobre a sala de aula invertida Mattar (2017, p.33), afirma: “a aprendizagem invertida permite uma variedade de modos de aprendizagem; os educadores muitas vezes reorganizam fisicamente seus espaços de aprendizagem para acomodar uma aula ou unidade e para apoiar tanto o trabalho em grupo quanto o estudo independente”. Podemos observar que apesar de as metodologias ativas serem uma ótima proposta metodológica para o ensino de história, cabe ao professor a tarefa de pensar como esse método pode ser aplicado de forma eficaz.

De acordo com Mattar (2017, p. 33) “os educadores da aprendizagem invertida pensam continuamente sobre como podem usar o modelo da aprendizagem invertida para ajudar os alunos a desenvolverem compreensão conceitual e fluência processual”. Por conseguinte o propósito de conceder mais autonomia ao aluno na produção do conhecimento, não significa que este tomará as rédeas de como esse processo será conduzido, caberá ao professor de história criar as estratégias de como conduzir o aluno ao objeto de estudo e usar mecanismos de produzir um conhecimento significativo.

Embora a proposta pareça um campo muito promissor e haver pesquisas que comprovam sua eficácia, isso não é uma afirmativa de que o professor de história que busca usar os métodos ativos não encontrará desafios a serem superados, e um dos meios pelos quais tais obstáculos serão ultrapassados é através da constante reflexão sobre a sua prática docente e a qualificação permanente na sua profissionalização. Nessa concepção Mattar (2017, p.34) afirma que: “os educadores profissionais são reflexivos em sua prática, conectam-se uns com os outros para melhorar seu ensino, aceitam críticas construtivas e toleram o caos controlado em suas salas de aula”.

Nesse conceito, fica evidente que ninguém é detentor de todo conhecimento, mas que todos tem algo a contribuir para o desenvolvimento deste. Para Gadotti (2001), o conhecimento deveria surgir através da reflexão coletiva, da competitividade ao invés do isolamento. Pois

todo indivíduo carrega saberes que precisam ser levados em consideração na sua formação educacional e cidadã, sendo que o aprendiz não é uma tábula rasa e precisa de espaço e tempo para o seu pleno desenvolvimento. E que inclusive o profissional de história enquanto educador precisa apropriar-se de novos conhecimentos para o melhor desempenho de sua função.

Segundo o professor de História Moacir Gadotti (2001, p.39), “o pesquisador deverá manter, por isso uma crítica e uma autocrítica constante, uma dúvida levada à suspeita, e a humildade de que tanto nos fala Paulo Freire, para reconhecer cotidianamente as limitações do pensamento e da teoria”. De forma que torna-se muito importante a percepção de que no mundo pós-moderno o ensino se torna cada vez mais volátil, e as constantes mudanças nos formatos e contextos sociais precisam ser considerados e contextualizados pelo professor de história sempre de forma crítica, pois “a sociedade de hoje, não é a mesma de ontem”.

Conclui-se por tanto que a prática educacional não é tarefa fácil, de forma que, os objetivos e os meios precisam ser pensados constantemente, uma vez que a educação é a trilha não apenas para a transformação do indivíduo, mas também da sociedade, é um caminho emergente e um meio de superar os paradigmas, as mazelas sociais, a discriminação e o status quo. Assim torna-se possível sonhar que o amanhã será melhor, mas para que isso aconteça é preciso começar a plantar no terreno do hoje os frutos que queremos colher amanhã.

#### **4. Considerações Finais:**

Diante de todo o arcabouço da vivência enquanto acadêmico de Licenciatura em História, muitos foram os aprendizados adquiridos durante o processo de formação, as experiências vividas, sem dúvida são de muita importância para todos aqueles que desejam ingressar no campo educacional, com o professor de História não é diferente. E afirmar que os resultados que foram alcançados durante o estágio e intervenção docente foram obtidos de forma integral, seria um tanto presunçoso, pois foi possível constatar que entre a teoria e a prática docente há distâncias significativas que precisam ser aproximadas. Porém no que tange aos objetivos traçados para aquele momento os resultados foram satisfatórios.

Pois ao adentrarmos o espaço que compreende o ambiente escolar, ficaram nítidos os desafios enfrentados pelo docente como: a falta de suporte técnico e infraestrutura que não atende às necessidades do modelo educacional proposto pela escola. Essas e outras dificuldades tiveram que serem superadas durante o estágio.

Nos coube adaptarmos as aulas ao espaço que a escola tinha a nos oferecer, ora utilizamos a sala de aula, ora utilizamos a quadra da escola, quando a quadra não estava disponível utilizamos o pátio da escola, em outro momento fomos pra biblioteca, e assim os

desafios impostos foram sendo superados a cada dia e o apoio do professor de história das turmas do 7º ano foi de suma importância para o alcance dos resultados durante o estágio.

Além do que foi realizado, se houvesse tempo e espaço poderia-se ter feito o aprofundamento do uso dos métodos ativos, abrindo o leque para outras opções além da gamificação, habituando assim os alunos a participarem de forma mais direta da produção do saber.

Todos esses fatos nos permitiram a compreensão da importância da academia na formação de professores de história, pois o contato com os alunos tornou evidente a necessidade de professores preparados na área específica de ensino, pois este traz consigo todo o suporte teórico da proposta educacional da mesma, isso torna a aprendizagem mais dinâmica, contextualizada e significativa. Então todo o referencial teórico assume uma posição singular no processo formativo acadêmico do professor de história.

Por tanto a produção do trabalho de conclusão de curso é uma produção textual de exímia importância para a vida acadêmica, sendo que através dela o acadêmico irá pôr em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, tanto para a pesquisa seja ela de que natureza for, quanto para os procedimentos metodológicos adotados. No caso do relato de experiência, será uma produção científica voltada às experiências vividas durante a formação.

Por tanto, este trabalho de conclusão de curso constitui-se um momento ímpar, pois independente das dificuldades encontradas, esta será uma produção científica de sua própria autoria e o que se espera é que este trabalho, de alguma forma traga contribuições para se pensar em como podemos alcançar resultados eficazes, significativos e duradouros no ensino-aprendizagem a respeito dos conhecimentos históricos.

## 5. Fontes:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: <https://ppghistoria.furg.br>. Acesso em: 05/09/24

BOTELHO, Rafael Lucas Barros. **O uso de metodologias ativas no ensino de história.** Revista Perquirere, vol. 20, n. 3: 100-117, 2023. Publicado em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere>. Acesso em: 06/11/2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório,** São Paulo: Cortez, 2001.

GUSMÃO, Emery Marques. **Memórias de quem ensina história: cultura e identidade docente.** São Paulo: Editora Unesp, 2004

MORÁN, José. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas.** Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando-moran.pdf>. Acesso em: 10/11/2024.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.

MATTAR, João. **Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância,** São Paulo. Artesanato Educacional, 2017.

PPP- da Escola Estadual de Tempo Integral Sergio Rufino de Oliveira- GM3

## 6. Referências:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BOTELHO, Rafael Lucas Barros. **O uso de metodologias ativas no ensino de história.** Revista Perquirere, vol. 20, n. 3: 100-117, 2023. Publicado em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere>. Acesso em: 06/11/2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório,** São Paulo: Cortez, 2001.

GUSMÃO, Emery Marques. **Memórias de quem ensina história: cultura e identidade docente.** São Paulo: Editora Unesp, 2004

MORÁN, José. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas.** Publicado em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando-moran.pdf>. Acesso em: 10/11/2024.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.

MATTAR, João. **Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância,** São Paulo. Artesanato Educacional, 2017.

PPP- da Escola Estadual de Tempo Integral Sergio Rufino de Oliveira- GM3

UEA  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS